

nosogenica. Os meios que emprega para o conseguir são os movimentos tonicos vitaes.

Por isso «longe de desprezar ou perturbar por qualquer modo as acções febris, francas ou reaes, que por secreções successivas e proporcionadas, por excreções opportunas, por uma efficaz expulsão da materia morbifica, operada mediante estes actos preservadores, tendem simultaneamente para uma sahida, cujo resultado é a conservação salutar da vida, a arte deve ao contrario, respeitá-las, dirigil-as, ajudal-as até de algum modo, e impellil-as prudentemente para o seu fim natural.

Tal é, accrescenta elle, a nossa theoria geral das febres (1).»

## II

Bordeu

A doutrina de Bordeu só tem de commum com a anterior a idea de conceder á alma uma acção directa nas affecções do corpo. Mas esta acção perde já uma grande parte da sua importancia.

Bordeu, contemporaneo de Haller, importou para o seu systema as descobertas do grande physiolo-

(1) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, p. 454.

gista. O movimento e o sentimento resumem-lhe a expressão da vida. Além da sensibilidade geral admite sensibilidades especiaes, *proprias* dos órgãos e dos tecidos (1), que por tal motivo são dotadas de vidas particulares ou organicas, em que se palpam os archeus de Van Helmont, e cuja procedencia é o systema nervoso.

Por isso o cerebro como «deposito commum» d'este systema; o estomago, como «órgão principal da digestão»; o coração que «por força propria e pela da respiração determina os movimentos que de todas as partes do corpo têm logar para a circumferencia»; representam o que elle chama o triumvirato, a tripode vital.

As funcções particulares . . . . são subordinadas e devem a sua conservação ás tres causas geraes precedentes. Toda a funcção tem além d'isso uma maneira de executar-se determinada e symetrica. . . . . Mas como esta ordem symetrica está sujeita a ser desconcertada pelas *affecções da alma*, é mister grande vigilancia nestas *affecções* (2).

A molestia que é uma alteração dos órgãos ou das funcções, pode ser comparada ao trabalho ex-

(1) Bouchut, *Histoire de la médecine et des dectaines médicules*, p. 464.

(2) Bordeu, citado por Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, p. 169.

cretorio de uma glandula; e compõe-se de tres tempos:

1.º Augmento de forças — periodo de irritação, semelhante ao da glandula, que se prepara para segregar;

2.º Cumulo de forças — periodo de estação, analogo ao estado de uma glandula em plena actividade;

3.º Terminação — volta do orgão ao estado normal, como terminada a excreção volta a glandula ao repouso.

Para cada febre ha pois tres periodos tambem, que constituem como tres especies particulares d'ella: febre de irritação; febre de cocção; e febre de evacuação.

A causa das febres é uma distribuição desegual das forças; mas a sua natureza é impossivel conhecer-a (1).

---

(1) Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, pp. 172 e 173.

## CAPITULO OITAVO

## Vitalismo

## I

Barthez

O animismo, desfraldando a sua bandeira aos quatro ventos da publicidade, não conseguira reunir em torno d'ella os dissidentes da opinião. Aquelles mesmos, que convictos subscreviam á idea fundamental do naturismo, não acceitavam de bom grado a intervenção da alma, substancia immaterial, racional, livre e indivisivel, nas operações materiaes do organismo.

D'aqui veio a duplicação do principio, que para os Sthalianos era unico. Admittiram-se dois, immateriaes ambos, ambos immorredoiros; um destinado aos phenomenos da razão e da vontade e aos actos da consciencia; o outro applicavel ás funcções organicas.

*Alma e principio vital*, eis a base, o dogma do vitalismo, de que Barthez foi o fundador.

Que o principio vital seja uma substancia ou simplesmente uma modalidade da organização, o que importa é conhecer as forças de que elle dispõe, determinar-lhe as leis, essencialmente diffe-

rentes das que regem a materia inerte. Os meios, de que se serve o principio da vida para conseguir o seu fim providencial, são: *as forças musculares e tonicas; as forças sensitivas geraes e parciaes; o calor vital; e as sympathias* (1).

As forças musculares e tonicas produzem não só a contracção, mas tambem a dilatação, o alongamento da fibra. As sensitivas são communs aos solidos e aos liquidos.

No estado de saude a força dos movimentos está para a das impressões e das sensações, que os produzem, numa relação constante.

Esta relação é o que se chama *estabilidade de energia*, a qual é alterada pela molestia.

A synthese das forças do principio vital constitue o *systema inteiro* das forças, onde ha a estabelecer a distincção entre as *forças radicaes* ou *in posse*, que são um como fundo de reserva do organismo, e *as forças em acção* ou *in actu*, relacionadas com as primeiras por forma, que do maior ou menor cabedal de forças radicaes depende o vigor das forças em acção; assim como a despesa anormal d'estas produz a diminuição d'aquellas (2). Na alteração de umas ou de outras consiste a molestia; e como

(1) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, p. 467.

(2) Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, pp. 205—228.

ellas sejam attributo do principio vital, e não da materia, é elle o primeiro que soffre.

## II

Lordat

Lordat, actual representante do principio da dualidade dynamica professado na universidade de Montpellier, enumerando e descrevendo os elementos constitutivos do homem, exprime-se assim:

«Uma instrumentação material;

Uma alma pensante, substancial, typo da unidade, affectiva, livre, responsavel;

Uma força vital, cuja natureza nem é identica á da instrumentação, nem á da alma pensante, nem de todo incomparavel a estas suas companheiras; unitaria por sua finalidade, indivisa, mas a alguns respeitos divisivel; dotada de espontaneidade, mas não de liberdade; incommunicavel até certo ponto, mas não independente, pois que é susceptivel de cohesão com uma outra força vital, e de uma sympathia occulta; dotada de instinctos; sujeita a estados morbidos denominados *affecções*, mas inacessivel ás influencias da razão e da vontade, com quanto não seja estranha ás *affecções* da alma pensante (1).»

(1) Lordat, citado por Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, pp. 254 e 255.

Pondo de parte o que ha de incomprehensivel, contradictorio e absurdo nesta força vital, nem identica nem incomparavel aos outros dois elementos; a um tempo indivisa e divisivel; sempre é certo, que o distincto professor de Montpellier admitte no homem tres substancias de categorias diversas: uma intellectual, uma vital, que elle denomina *alma de segunda magestade* (1), e outra material (2).

Em pathologia professa Lordat, que, assim como as paixões traduzem diversos estados de affecção da alma, assim as molestias exprimem primitivamente as affecções do principio vital. E como cada molestia, em seu dizer, é uma nova funcção, que aquelle principio dirige e encaminha para o seu fim, segundo attestam as crises, visivel expressão da tendencia medicatrix (3), segue-se, que as febres são funcções morbidas provenientes de uma affecção da substancia vital.

(1) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, p. 470.

(2) Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, p. 255.

(3) Idem, loc. cit., p. 259.

## III

Bouchut

A Lordat, como a todos os sectarios do dualismo dinamico, cabe ainda a censura que ao seu chefe dirigiu Cuvier nos termos seguintes: «O seu principio vital, que nem é material, nem mechanico, nem intelligente, é precisamente o que era mister explicar. Dizer que o phenomeno da contracção é um effeito do principio vital, que a sensibilidade é outro producto d'este mesmo principio, é enumerar phenomenos, mas não explical-os. Barthez attribue ao principio vital estes phenomenos, e crê tel-os esclarecido muito, quando nada mais fez que enuncial-os noutros termos (1)».

Para remover esta difficuldade propõe Bouchut uma nova doutrina, em que tambem se admite a existencia de tres elementos constitutivos do homem, mas em que a substancia intermedia ao corpo e á alma é um agente material bem definido.

«A alma é o principio da vida, diz Bouchut; não ha necessidade de admittir dois, porque o que faz o segundo pode ser realisado pelo primeiro, e a

(1) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, p. 469.



existencia de um segundo principio immaterial, não mechanico, tendo por attributos a formação e a direcção dos órgãos, não é comprehensivel.

Com effeito, abaixo da alma e á sua disposição, não ha mais que um agente subalterno das forças conservadoras do ser, designado por estas palavras: *força vital* ou melhor *agente vital* (1)» ...

Esta força, este agente é considerado «como effeito de um *fermento* physiologico proprio de cada especie, de cada individuo, e cujo papel seria mover a materia numa certa direcção determinada pela natureza das especies, das raças e das pessoas (2).»

«É uma substancia material que, misturando-se com o germen, se torna a essencia e o principio de conservação dos órgãos vivos; é ás ordens da alma, como senhora sua, um elemento que contem todos os outros potencialmente, mas ao menos neste agente physico, uma vez que o demonstramos, acha-se a razão de ser de todas as molestias innatas, do maior numero das accidentaes, e de todos os phenomenos physiologicos conhecidos (3).»

Depois d'este preambulo estabelece o auctor as

(1) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, pp. 470 e 471.

(2) Idem, loc. cit., pp. 471 e 472.

(3) Idem, loc. cit., p. 471.

tres proposições seguintes, que procura demonstrar, porque resumem a sua doutrina.

1.<sup>a</sup> «Porque os órgãos não criam as funcções, antes as funcções a executar criam os órgãos e conservam a forma dos seres, em harmonia com o typo da especie, segue-se que um agente vital e estranho dirige o movimento da materia viva.

2.<sup>a</sup> Não estando os attributos da vida em relação com a estructura das partes, pois que existem onde não ha organisação, dependem de um agente vital combinado com a materia organisada.

3.<sup>a</sup> Sendo a vida a consequencia de um agente vital que forma a organisação, de que necessita para funcionar, segundo o typo da especie, qual é a natureza d'este agente? poderá ser considerado como um fermento seminal? (1)»

Eis os argumentos a que Bouchut se soccorre para firmar a crença nas suas asserções (2):

O ovo, o ovulo, o germen não têm organisação determinada; são cellulas cheias de granulações, nadando em meio de uma materia amorpha, contendo um *atomo do fermento* a que devia a vida o ser de que se originaram. Não ha ahi nervos, e todavia lá existe uma sensibilidade inconsciente,

(1) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, p. 475.

(2) Idem, loc. cit., pp. 475—499.

a — *impressibilidade*. Graças a esta propriedade poderá realisar-se a fecundação. O oxygeno é absorvido, o acido carbonico expirado, a temperatura eleva-se, e comtudo não existe ainda o orgão da respiração. A materia amorpha pega de agitar-se, e logo se desenham elementos anatomicos e se alargam tecidos. Ainda porem não avultam orgãos de circulação, e já o sangue é formado, e já circula.

Divide-se um polypo e cada fragmento reproduz o animal completo.

Na inflammação das serosas formam-se vasos, que não existiam.

A mesma funcção é executada em animaes diversos por orgãos tão dissimilhantes, que não seria possivel pelo conhecimento de um, descobrir a serventia dos outros, e, o que mais é, sem orgãos especiaes chegam a realisar-se não só actos de movimento e sensibilidade, senão tambem os da intelligencia. Provam-no em seus combates bem ordenados infusorios absolutamente destituídos de estructura (1).

«Parece portanto, diz o auctor, que a materia viva pode pensar, sentir, mover-se, respirar, etc., sem orgãos distinctos, e que ha nella um principio de acção e de vida, differente do das visceras par-

(1) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, pp. 475—479.

ticulares, sempre as mesmas e em incessante movimento (1).»

Se pois tem a materia viva attributos tão seus, tão independentes da estructura, tão alheios á forma dos órgãos, que sem ella e sem elles podem manifestar-se, attributos do agente vital devem ser os taes.

A *impressibilidade*, a *autocinesia* e a *promorphose* esses são (2).

A *impressibilidade* é a propriedade, que tem a materia organica, de sentir inconscientemente as impressões exteriores. É por ella que o ovulo fecundado começa a desenvolver-se. É por ella que entram em acção os globulos sanguineos e todas as partes do corpo destituidas de nervos.

A *autocinesia* (3), segundo attributo da materia viva, é a propriedade que ella tem de mover-se por si mesma dispensando o apparatus das fibras contracteis. Os movimentos que executa a materia amorpha no ovulo fecundado; os movimentos por onde elementos anatomicos, tecidos e órgãos chegam a um cabal desenvolvimento; os que se observam na substancia *sarcodica*, nos Amibes, nos Rhisopodes,

(1) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, p. 479.

(2) Idem, loc. cit., pp. 490—483.

(3) De αὐτοῦ e κίνησις — movimento proprio.

nas granulações do pollen, nos esporos das algas de agua doce, nos espermatozoarios, nos globulos rubros e brancos do sangue, tudo isto é autocinesia.

A *promorphose* (1), terceiro attributo da materia viva, é a propriedade pela qual essa materia a si mesma se encaminha, por autocinesia, á formação dos tecidos e dos orgãos para realisar no ser um typo de antemão previsto. Exprime a antecipação a previdencia da forma. Manifesta a existencia de uma força que precede a apparição dos orgãos, «e por conseguinte demonstra a potencia de um agente vital distincto da organisação (2).»

Qual é emfim esse agente? É o fluido seminal, que actua á maneira dos fermentos, que se dilue completamente em todas as partes do ovulo, que o impregna por forma, que a mais diminuta das suas particulas, como tudo quanto d'elle venha a originar-se, leva comsigo na porção de semente que lhe coube o cunho das propriedades por ella comunicadas (3).

O que ha ahi que o prove? A observação e a experiencia. «E que com effeito a acção seminal sobre o ovulo e sobre a femea é o ponto de partida

(1) De  $\pi\rho\acute{o}$  e  $\mu\omicron\rho\phi\eta$  — antecipação, previsão da forma.

(2) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, p. 483.

(3) Idem, loc. cit., p. 485.

de todos os phenomenos organicos ultteriores, da forma dos seres no seu typo especifico e nas modificações que elle pode experimentar, das metamorphoses do individuo, da disposição de seus orgãos, do exercicio regular de suas funcções, da maior parte de suas molestias, de sua longevidade, etc. (1).»

(2) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, p. 485.

---

## CAPITULO NONO

## Critica do naturismo

Lançando uma vista retrospectiva sobre as doutrinas, que ahi deixamos enfeixadas na denominação commum de naturismo, não ha mister muito reflectir para que logo se perceba, que é tão impossivel hoje tomar a serio a refutação de archeistas e pneumatistas, como a do humorismo antigo, baseado na vetusta hypothese dos quatro humores cardeaes.

Mas a idea fundamental do naturismo, essa merece attento exame.

Ha ou não um agente especial, um principio *sui generis*, pouco importa o nome, que dirija e regule os phenomenos physiologicos, pathologicos e therapeuticos nos organismos vivos?

A resposta não é duvidosa para os sectarios d'esta doutrina. Apontam-nos com ar triumphante a força medicatriz, as sympathias, as crises, as metastases e a revulsão, e comprazem-se em ver nisso uma demonstração acabada.

«A natureza medicatriz, escreve Bouchut, as *sympathias physiologicas e morbidas*, as *crises* e as *metastases*, a *revulsão* e a *derivação*, taes são as bases do naturismo, indicado senão formulado por Hippo-

crates, desenvolvido por seus filhos, ampliado por Galeno e seus successores, modificado primeiro por Atheneu, depois por Paracelso, por Van Helmont, por Bordeu, por Barthez, e por um grande numero de medicos devotados á defensão do mesmo principio (1).»

Mas os effeitos da chamada força medicatriz nem sempre são beneficos, antes em muitos casos agravam, e complicam a molestia já existente por maneira, que nem o homem de crença mais robusta poderá eximir-se de perguntar, se taes podem ser os actos de um principio intelligente encarregado de velar pelo organismo. Alem de ser pequenissimo o numero das molestias, que se curam espontaneamente, comparado ao d'aquellas, que sem o auxilio dos meios therapeuticos vão caminhando inevitavelmente para uma terminação funesta.

As sympathias são em geral actos reflexos do systema nervoso; e, se algumas ha, a que não pode applicar-se esta explicação, não vejamos nisso motivo para invalidal-a.

A sciencia progride sempre; a sua missão é ir dia a dia diffundindo luzes sobre os pontos ainda obscuros ou duvidosos. Sirva de lição para o futuro o exemplo do passado. Tinham os antigos em conta

(1) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, p. 103.